

Visualidades

PENUMBRA E PÓ

Half-light on dust

Penumbra y polvo

Luisa Neves Soares¹

DOI: doi.org/10.0.123.13/esf.v1i26.14408

Resumo: Ensaio visual centrado em Boten, no Laos, uma cidade que emerge na voragem do desenvolvimento rápido e das novas rotas da globalização traçadas a régua e esquadro sobre mapas, países e pessoas.

Palavras-chave: Fronteira. Globalização. Domínio Económico. Ásia. Filme.

Abstract: Visual essay focused on Boten, Laos, a city that emerges in the vortex of rapid development and the new routes of globalization traced with ruler and set square over maps, countries and people.

Keywords: Borders. Globalization. Economic Dominance. Asia. Film.

Resumen: Ensayo visual centrado en Boten, Laos, una ciudad que emerge en la vorágine del rápido desarrollo y de las nuevas rutas de la globalización trazadas con regla y cartabón en mapas, países y personas.

Palabras-clave: Fronteras. Globalización. Dominio Económico. Asia. Cine.

¹ Doutoranda; Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. luisa.soares@uc.pt | <https://orcid.org/0000-0002-6574-7952>.

Penumbra e pó

A fronteira é já aqui. Laos e China dividem uma zona em transformação radical. Boten, cidade fronteiriça do norte do Laos, é um estaleiro em convulsão, envolto numa penumbra constante de pó fino que se adensa intermitentemente ao som das explosões constantes que fazem estremecer toda a cidade e que se tornaram parte do quotidiano do pequeno exército que a constrói. A mudança começou em 2003 quando a Zona Económica Exclusiva de Boten, uma das 12 existentes no país, foi criada, num contrato estatal que aluga uma área de 1640 hectares por 50 anos ao investimento e controlo estrangeiro. O capital é exclusivamente chinês e a força de trabalho dividida entre chineses e laosianos. A cidade e o país têm importância estratégica para a Belt and Road Initiative, proposta por Xi Jinping, afinal, o caminho de ferro de alta velocidade que ligará a cidade chinesa de Kunming até ao porto de Singapura passará aqui dentro de muito pouco tempo. Os túneis estão prontos, os pilares de elevação das plataformas aumentam a toda a velocidade, as estradas abrem-se, habitações e habitantes são deslocizados, tudo se muda numa vertigem do novo. Se nos primeiros oito anos da concessão os investimentos foram em jogo, após 2011 e com o fecho dos casinos existentes por queixas de crimes e desaparecimentos de pessoas, a cidade muda de foco a todo o gás. Será agora lugar de turismo de natureza e de férias para a classe média chinesa, que mesmo à sua porta poderá encontrar um local de descanso com selva e vida selvagem, e com menos restrições de hábitos e consumos que as existentes no seu país de origem.

Uma cidade que cresce em altura em condomínios e empreendimentos sucessivos que serão ocupados rapidamente pelo brilho do novo e do poder, longe do pó que jorra em golfadas a cada abanão, e que certamente será limpo com zelo das paredes douradas dos edifícios e dos seus mármore brancos pelas mãos de quem fica ao lado dos pilares construídos olhando para cima.

Nota: As imagens partem de fotogramas pessoais de 2019 e o trabalho apresentado está inserido no âmbito do filme Ensaio num Jogo de Sombras (projeto em curso).















